



**SOCIEDADE EDUCACIONAL MATO VERDE LTDA
FACULDADE FAVENORTE DE PORTEIRINHA - FAVEPORT
CURSO BACHAREL EM FISIOTERAPIA**

**CAROLINA DE OLIVEIRA BATISTA
IZABELLA MARIA SANTANA CUNHA**

**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À DOR LOMBAR CRÔNICA EM
TRABALHADORES RURAIS DE PORTEIRINHA, MINAS GERAIS: UM ESTUDO
TRANSVERSAL QUANTITATIVO**

**Porteirinha/MG
2024**



CAROLINA DE OLIVEIRA BATISTA
IZABELLA MARIA SANTANA CUNHA

**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À DOR LOMBAR CRÔNICA EM
TRABALHADORES RURAIS DE PORTEIRINHA, MINAS GERAIS: UM ESTUDO
TRANSVERSAL QUANTITATIVO**

Artigo científico apresentado ao curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT, mantida pela Sociedade Educacional Mato Verde Ltda, para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Fernanda Muniz Vieira
Coorientador: Prof. Me. Wesley dos Reis Mesquita

Porteirinha/MG
2024



**SOCIEDADE EDUCACIONAL MATO VERDE LTDA
FACULDADE FAVENORTE DE PORTEIRINHA – FAVEPORT
CURSO BACHAREL EM FISIOTERAPIA**



**Carolina De Oliveira Batista
Izabella Maria Santana Cunha**

**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À DOR LOMBAR CRÔNICA EM
TRABALHADORES RURAIS DE PORTEIRINHA, MINAS GERAIS: UM ESTUDO
TRANSVERSAL QUANTITATIVO**

Artigo científico apresentado ao curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT, mantida pela Sociedade Educacional Mato Verde Ltda, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Fisioterapia.

Aprovado em 21 / 11 / 2024

Banca Examinadora

Prof. Esp. Cleyton Araújo Mendes
Convidado
Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

Prof. Esp. Leonardo Da Conceição Alves Silva
Convidado
Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

Prof. Me. Wesley dos Reis Mesquita
Coordenador do Curso
Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

Prof.ª Ma. Fernanda Muniz Vieira
Orientadora
Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEP- Comitê de Ética e Pesquisa
EPI- Equipamentos de Proteção Individual
ESF – Estratégias de Saúde da Família
EVA- Escala Visual Analógica
FAVEPORT – Faculdade Favenorte de Porteirinha
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IMC- Índice de Massa Corporal
LDL- Colesterol
MIF- Medida de Independência Funcional
OIT- Organização Internacional do Trabalho
OMS - Organização Mundial da Saúde
RMDQ - Questionário de Incapacidade Roland-Morris
SPSS - *Software Statistical Packages for Science*
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNIMONTES- Universidade Estadual de Montes Claros

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À DOR LOMBAR CRÔNICA EM TRABALHADORES RURAIS DE PORTEIRINHA, MINAS GERAIS: UM ESTUDO TRANSVERSAL QUANTITATIVO

Carolina De Oliveira Batista¹; Izabella Maria Santana Cunha¹; Wesley dos Reis Mesquita²; Fernanda Muniz Vieira².

Resumo

A dor lombar crônica é uma condição prevalente e debilitante entre trabalhadores rurais, impactando negativamente sua qualidade de vida e capacidade de trabalho, além de gerar custos significativos para a saúde pública. Apesar de sua relevância, ainda há uma falta de compreensão sobre os fatores de risco específicos para essa condição nesse grupo. Assim, é essencial avaliar a prevalência e os fatores associados à dor lombar crônica entre trabalhadores rurais. Este estudo, de natureza quantitativa, transversal e analítica, foi realizado nos distritos de Paciência e Serra Branca de Minas, em Porteirinha, Minas Gerais. A pesquisa envolveu trabalhadores rurais com 18 anos ou mais, residentes nos distritos e engajados em atividades rurais. Os dados foram coletados por meio de questionários que avaliaram aspectos sociodemográficos, econômicos, ocupacionais, hábitos de vida, percepção de saúde, fatores clínicos, prevalência e impacto da dor lombar crônica, além da eficácia das práticas preventivas existentes. O Questionário de Incapacidade Roland-Morris (RMDQ) foi utilizado para medir o impacto da dor nas atividades diárias. A análise dos dados foi realizada com o software SPSS 22.0, utilizando distribuição de frequência e porcentagens, e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMONTES (número 7.026.539). Os resultados revelaram uma alta prevalência de dor lombar entre os trabalhadores, afetando sua qualidade de vida e capacidade funcional, com muitos relatando que deixaram de trabalhar devido à dor. A análise mostrou que a maioria dos participantes é jovem e enfrenta um ambiente de trabalho difícil, marcado por longas jornadas e falta de pausas, além de uma cobertura de saúde insuficiente e a presença de multimorbidades. Embora alguns trabalhadores tenham funcionalidade normal, uma parte significativa enfrenta limitações, evidenciando a necessidade urgente de intervenções que incluam educação em saúde e melhorias nas condições de trabalho. As implicações práticas destacam a importância de políticas públicas voltadas à saúde ocupacional e a necessidade de futuras pesquisas que investiguem intervenções eficazes para reduzir a dor lombar e promover hábitos de vida saudáveis.

Palavras-chave: Dor lombar. Trabalhadores Rurais. Fatores de Risco. Qualidade de Vida. Capacidade Funcional.

Abstract

Chronic low back pain is a prevalent and debilitating condition among rural workers, negatively impacting their quality of life and work capacity, in addition to generating significant costs for public health. Despite its relevance, there is still a lack of understanding about the specific risk factors for this condition in this group. Therefore, it is essential to evaluate the prevalence and factors associated with chronic low back pain among rural workers. This study, of a quantitative, cross-sectional and analytical nature, was carried out in the districts of Paciência and Serra Branca de Minas, in Porteirinha, Minas Gerais. The research involved rural workers

¹Graduandas do curso de Bacharelado em Fisioterapia. Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT. E-mails: bellacunha1999@outlook.com.

²Docente da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT. E-mail: wesleymesquita@favenorte.edu.br; fe1995muniz@hotmail.com.

aged 18 years or older, residing in the districts and engaged in rural activities. Data were collected through questionnaires that assessed sociodemographic, economic, occupational, lifestyle, health perception, clinical factors, prevalence and impact of chronic low back pain, in addition to the effectiveness of existing preventive practices. The Roland-Morris Disability Questionnaire (RMDQ) was used to measure the impact of pain on daily activities. Data analysis was performed using SPSS 22.0 software, using frequency distribution and percentages, and the study was approved by the UNIMONTES Research Ethics Committee (number 7.026.539). The results revealed a high prevalence of low back pain among workers, affecting their quality of life and functional capacity, with many reporting that they stopped working due to pain. The analysis showed that most participants are young and face a difficult work environment, marked by long hours and lack of breaks, in addition to insufficient health coverage and the presence of multimorbidities. Although some workers have normal functionality, a significant proportion face limitation, highlighting the urgent need for interventions that include health education and improvements in working conditions. Practical implications highlight the importance of public policies aimed at occupational health and the need for future research investigating effective interventions to reduce low back pain and promote healthy lifestyle habits.

Keywords: Low Back Pain. Rural Workers. Risk Factors. Quality of Life. Functional capacity.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	7
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
4 CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICES	27
APÊNDICE A - Termos de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa	27
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participação em pesquisa (TCLE)	30
APÊNDICE C – Questionário elaborado pelos pesquisadores	33
APÊNDICE D - Declaração de Inexistência de Plágio	38
APÊNDICE E - Declaração de Revisão Ortográfica.....	39
APÊNDICE F - Termo de Cessão de Direitos Autorais e Autorização para Publicação	40
ANEXOS	42
ANEXO A – Questionário de Incapacidade Roland-Morris (RMDQ)	42
ANEXO B - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	43

1 INTRODUÇÃO

A dor lombar, também conhecida como lombalgia, é uma condição altamente prevalente e debilitante que afeta uma grande parte da população adulta mundial (Arins *et al.*, 2016; Silva; Ferretti; Lutinski, 2017; Kaminski *et al.*, 2023). Segundo Silva *et al.* (2017), a lombalgia é caracterizada por dor e desconforto localizado abaixo do rebordo costal e acima da linha glútea superior, podendo ser acompanhada ou não de dor referida no membro inferior. Estudos epidemiológicos indicam que essa condição atinge níveis epidêmicos, afetando até 80% da população em algum momento da vida (Moreno *et al.*, 2022). Anualmente, entre 5% a 10% dos trabalhadores se ausentam do trabalho devido a dores lombares, o que representa um impacto significativo nas atividades laborais (Moreno *et al.*, 2022).

No contexto brasileiro, as doenças da coluna vertebral são a primeira causa de pagamento de auxílio-doença e a terceira causa de aposentadoria por invalidez (Ferreira; Navega, 2010). Os estudos de Fathallah (2010) e Alves e Guimarães (2012) ressaltam que a atividade agrícola apresenta riscos significativos para a saúde da coluna devido às demandas físicas intensas, como a elevação e transporte de cargas pesadas, flexão e extensão prolongada da coluna e movimentos repetitivos. Esses fatores podem contribuir para o desenvolvimento de lesões e dores crônicas, especialmente entre trabalhadores rurais.

Diante desse cenário, é essencial compreender a prevalência e os fatores associados à dor lombar crônica em trabalhadores rurais. A pesquisa de Moreira (2015) revelou que a ocupação agrícola está associada a uma diminuição na percepção de saúde e um aumento na prevalência de doenças na coluna vertebral. A dor lombar crônica não só afeta a funcionalidade física dos trabalhadores, mas também tem um impacto significativo em sua qualidade de vida, emocional e psicossocial (Figueiredo *et al.*, 2013).

Nesse contexto, a fisioterapia desempenha um papel fundamental no tratamento da dor lombar crônica. Conforme destacado por Mendonça *et al.*, (2023), o uso de recursos terapêuticos como cinesioterapia, eletroterapia e hidroterapia pode aliviar os sintomas, prevenir agravamentos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Portanto, avaliar a prevalência dessa condição entre trabalhadores rurais não apenas contribui para uma melhor compreensão do problema, mas também permite o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de promoção da saúde ocupacional e prevenção de lesões na população rural.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo transversal, descritivo e quantitativo foi realizado em Porteirinha, Minas Gerais, uma cidade rica em cultura e natureza, composta por oito distritos rurais. Os distritos de Paciência e Serra Branca foram escolhidos como áreas de amostragem, proporcionando uma representação adequada da população rural local. A amostra incluiu trabalhadores rurais, selecionados por conveniência, com idade mínima de 18 anos e envolvimento em atividades agrícolas, pecuárias ou florestais, que concordaram em participar. Aqueles que não consentiram ou não responderam aos questionários foram excluídos.

Uma carta de apresentação do estudo foi enviada ao Secretário Municipal de Saúde para obter autorização, após a qual o projeto foi apresentado às equipes das Estratégias de Saúde da Família (ESF), que auxiliaram na divulgação e identificação dos participantes. Métodos de divulgação, como cartazes, folhetos e anúncios em redes sociais, foram utilizados para alcançar os trabalhadores rurais.

Os pesquisadores visitaram os distritos em horários previamente combinados, realizando reuniões informativas para explicar os objetivos do estudo, os procedimentos de coleta de dados e as medidas de confidencialidade. Os trabalhadores interessados foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários desenvolvidos pelos pesquisadores, bem como questionários específicos incluindo a Medida de Independência Funcional (MIF) para avaliar a funcionalidade e o *Kidney Disease and Quality-of-Life Short-Form* (KDQOL-SF) para avaliar a qualidade de vida.

Após o processo de consentimento, os pesquisadores coletaram dados por meio de questionários destinados a avaliar aspectos da saúde e bem-estar dos trabalhadores rurais. Os questionários abordaram o perfil sociodemográfico e econômico, características ocupacionais, hábitos de vida, percepção de saúde, fatores clínicos, prevalência e intensidade da dor lombar, além dos impactos da dor crônica na qualidade de vida e na capacidade funcional. Para medir a repercussão da lombalgia nas atividades diárias, foi utilizado o Questionário de Incapacidade Roland-Morris (RMDQ), reconhecido por sua eficácia na avaliação da incapacidade funcional relacionada à dor lombar.

Os dados coletados incluíram informações sociodemográficas e econômicas, como idade, sexo, raça, escolaridade, estado civil, profissão e renda. Em relação às características ocupacionais, foram avaliados o tempo de trabalho, tipo de atividade, carga horária, turnos e condições de trabalho. Quanto aos hábitos de vida, foram investigados tabagismo, consumo de álcool, atividade física, estado nutricional e alimentação. Também foram abordadas questões sobre a percepção de saúde geral e diagnósticos clínicos anteriores, incluindo hipertensão,

colesterol alto, doenças cardíacas, diabetes, doenças renais, artrite, depressão, problemas de coluna e câncer.

Para identificar a prevalência de dor lombar, foi utilizado o questionário nórdico, adaptado para a cultura brasileira por Pinheiro, Tróccoli e Carvalho (2002). Este questionário definiu a dor lombar como dor ou desconforto não relacionados a trauma ou dor menstrual, ocorridos nos últimos 12 meses ou nos últimos sete dias. As perguntas principais foram: "Você teve dor na coluna lombar (parte inferior das costas) no último ano?" e "Você teve dor na coluna lombar (parte inferior das costas) nos últimos 7 dias?". Uma imagem das regiões da coluna vertebral, com diferentes cores, foi apresentada para ajudar na identificação precisa da região lombar afetada. Este método foi considerado válido e confiável para medir a dor, pois permitiu uma localização específica.

Adicionalmente, os trabalhadores foram questionados sobre afastamento das atividades rotineiras no último ano devido à dor lombar. Outros indicadores de dor lombar incluídos no questionário abrangeram a necessidade de consultas médicas devido à dor, tipo de tratamento recebido, ações tomadas para aliviar a dor, atividades agrícolas ou tarefas específicas que agravaram a dor, como o ambiente de trabalho contribuiu para a dor, intensidade da dor medida pela Escala Visual Analógica (EVA), duração da dor, frequência da dor, impacto da dor nas atividades diárias, capacidade para o trabalho e impacto emocional.

Os participantes também foram questionados sobre se receberam treinamento adequado sobre ergonomia e prevenção de lesões para o trabalho no campo e se acreditavam que um programa de exercícios físicos específicos poderia ajudar na prevenção da dor lombar crônica no trabalho rural.

O Questionário de Incapacidade Roland-Morris (RMDQ) foi utilizado para avaliar a repercussão da lombalgia nas atividades laborais e de vida diária. Roland e Fairbank (2000) selecionaram 24 das 136 questões do *Sickness Impact Profile* para produzir o RMDQ. Este questionário é rápido e fácil de aplicar, com um tempo médio de resposta de cinco minutos. A pontuação foi realizada somando os itens, variando de zero (sem incapacidade) a 24 (incapacidade severa). Valores superiores a 14 pontos indicaram incapacidade física, e a mínima diferença clinicamente importante foi de 5 pontos.

Esta abordagem detalhada garantiu a coleta de dados abrangentes e precisos, fornecendo uma visão clara sobre o impacto da dor lombar nos trabalhadores rurais e a eficácia das intervenções preventivas e de tratamento.

Os questionários foram aplicados individualmente, em clima de cordialidade, em um espaço reservado dentro da ESF. Durante a aplicação, foi assegurado o respeito à privacidade e

ao anonimato dos participantes. Os questionários elaborados e escolhidos continham questões objetivas, visando otimizar o tempo do participante, sendo previsto um tempo médio de 15 minutos para sua conclusão.

A análise dos dados foi realizada utilizando o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) for Windows, versão 25.0. Foram empregadas análises descritivas exploratórias para apresentar a distribuição de frequências e porcentagens das variáveis qualitativas.

Por se tratar de um estudo envolvendo humanos, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), obtendo aprovação sob o número 7.026.539. Todos os preceitos da bioética foram rigorosamente seguidos, em conformidade com a resolução 466/2012.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo, realizado com 59 trabalhadores rurais dos distritos de Paciência e Serra Branca, na cidade de Porteirinha, Minas Gerais, revelam um perfil socioeconômico e demográfico diversificado. A maioria dos participantes está na faixa etária de 31 a 40 anos (27,1%), seguida por 41 a 50 anos (23,7%). Em termos de sexo, 52,5% são do sexo feminino e 47,5% do masculino. Quanto à raça, a maioria se identifica como parda (44,1%), seguida por brancos (30,5%) e pretos (25,4%). No que diz respeito à escolaridade, 33,9% completaram o Ensino Médio, com outros 10,2% sendo analfabetos e 5,1% possuindo Ensino Superior Completo. Em relação ao estado conjugal, 61,0% são casados, enquanto 30,5% são solteiros. Sobre a composição da residência, 45,8% vivem com uma a duas pessoas, e 42,4% com três a quatro pessoas, conforme detalhado na Tabela 1.

Tabela 1: Características sociodemográficas e econômicas dos trabalhadores rurais dos distritos de Paciência e Serra Branca de Minas, na cidade de Porteirinha, Minas Gerais, 2024.

Variáveis		n	%
Idade	18 a 30 anos	7	11,9
	31 a 40 anos	16	27,1
	41 a 50 anos	14	23,7
	51 a 60 anos	13	22,0
	61 anos ou mais	9	15,3
Sexo	Feminino	31	52,5
	Masculino	28	47,5
Raça	Preta	15	25,4
	Parda	26	44,1
	Branca	18	30,5

Escolaridade	Analfabeto	6	10,2
	Ensino Fundamental Incompleto	13	22,0
	Ensino Fundamental Completo	10	16,9
	Ensino Médio Incompleto	7	11,9
	Ensino Médio Completo	20	33,9
	Ensino Superior Completo	3	5,1
Estado conjugal	Solteiro	18	30,5
	Casado	36	61,0
	Divorciado	1	1,7
	Viúvo	4	6,8
Moradores na residência	Moro sozinho	4	6,8
	Uma a duas pessoas	27	45,8
	Três a quatro pessoas	25	42,4
	Cinco a seis pessoas	3	5,0

Legenda: n: número de voluntários; %: porcentagem.

Fonte: Autoria própria (2024).

Comparando esses dados com o estudo de Silva, Farretti e Lutinski (2017), que analisou 174 trabalhadores rurais, observa-se uma distribuição de gênero semelhante, mas com uma maior predominância feminina nesse último, onde 55,7% dos participantes eram mulheres. Além disso, a maioria dos entrevistados em seu estudo era de descendência italiana, enquanto em Porteirinha a maioria se identifica como parda, indicando diferenças étnicas significativas. O estudo também revelou uma média de 7,22 anos de escolaridade, o que sugere um nível educacional inferior ao observado em Porteirinha, onde 33,9% completaram o Ensino Médio, evidenciando desigualdades no acesso à educação. Ademais, 90,8% dos trabalhadores do estudo de Silva et al. eram casados, em comparação a 61,0% em Porteirinha, refletindo variações culturais e regionais nas dinâmicas familiares.

A pesquisa de Pessoa *et al.* (2022), que envolveu 776 trabalhadores rurais em Pernambuco, apresentou uma distribuição de gênero marcadamente masculina (97,4%), em contraste com o presente estudo. Em termos de faixa etária, a maioria dos trabalhadores de Pernambuco (88,4%) está na faixa economicamente ativa (entre 18 e 59 anos), com uma concentração de 26,8% entre 30 e 39 anos. Quanto à identidade racial, 56% dos trabalhadores se declaram pardos, 27% brancos e 9% pretos, mostrando semelhança com os dados de Porteirinha, embora a escolaridade dos trabalhadores pernambucanos seja inferior, com 30,2% tendo cursado até a 4ª série.

Por outro lado, o estudo de Martins *et al.* (2024), que traçou o perfil sociodemográfico e de saúde dos trabalhadores rurais em Araguari-MG, apresentou resultados divergentes em relação à faixa etária, com 73,3% dos trabalhadores na faixa de 41 a 70 anos. Essa disparidade sugere que, apesar da predominância de trabalhadores entre 31 e 40 anos em Porteirinha, não se trata de uma tendência uniforme em todo o Brasil. De fato, dados do Censo Agropecuário de

2017 revelam um envelhecimento da população rural brasileira, onde apenas 9,48% dos trabalhadores estão na faixa etária de 25 a 35 anos e a proporção de trabalhadores entre 35 e 45 anos diminuiu de 21,93% em 2006 para 18,29% em 2017 (IBGE, 2017). Esses dados ressaltam a necessidade de políticas que promovam a permanência e atração de jovens no campo, crucial para a sustentabilidade das atividades rurais no Brasil.

Quanto as principais características ocupacionais dos trabalhadores rurais, a maioria dos participantes (59,3%) está envolvida na agricultura, com uma significativa proporção (45,8%) trabalhando de 4 a 5 horas por dia. Em relação ao turno, 61,0% atuam tanto pela manhã quanto à tarde. O ritmo de trabalho é predominantemente moderado (56,0%), e 52,5% dos trabalhadores afirmam ter tempo suficiente para realizar suas tarefas, embora 61,0% relatem não ter descanso adequado durante o expediente. O nível de cansaço ao final do dia é considerado moderado por 57,6% dos participantes, e as atividades mais frequentes incluem cultivar hortaliças (45,8%) e cuidar de animais (37,2%). Essas informações evidenciam as condições de trabalho e as demandas enfrentadas por esses trabalhadores no contexto rural (Tabela 2).

Tabela 2: Características ocupacionais dos trabalhadores rurais dos distritos de Paciência e Serra Branca de Minas, na cidade de Porteirinha, Minas Gerais, 2024

Variáveis		n	%
Tipo de atividade rural	Agricultura	35	59,3
	Pecuária	24	40,7
Horas de trabalho por dia	4 a 5 horas	27	45,8
	6 a 7 horas	21	35,6
	8 horas ou mais	11	18,6
Turno de trabalho	Manhã	22	37,3
	Tarde	1	1,7
	Manhã e Tarde	36	61,0
Ritmo de trabalho	Acelerado	13	22,0
	Moderado	33	56,0
	Lento	13	22,0
Tempo suficiente para realização das tarefas	Sim	31	52,5
	Não	28	47,5
Tempo suficiente para descanso durante o expediente	Sim	23	39,0
	Não	36	61,0
Nível de cansaço ao final de um dia de trabalho	Leve	2	3,4
	Moderado	34	57,6
	Pesado	23	39,0
Afazeres do dia a dia no campo	Cuidar dos animais (bovinos e suínos)	22	37,2
	Cultivar hortaliças, verduras e frutas	27	45,8
	Produzir queijos e doces	3	5,1
	Produzir ração e grãos	5	8,5

	Limpar as plantações	2	3,4
	Levantamento e transporte de cargas pesadas	7	11,9
Atividades ocupacionais mais frequentes	Trabalho em posturas desconfortáveis por longos períodos	25	42,3
	Execução de movimentos repetitivos	4	6,8
	Todas as opções acima	23	39,0
	Ao abaixar	36	61,0
	Ao levantar	7	11,9
Dificuldades em Movimentos Durante o Trabalho	Ao abaixar e levantar	7	11,9
	Ao erguer peso	7	11,9
	Ao levantar peso acima da cabeça	2	3,3
	Menos que um salário mínimo	15	25,4
Renda	Um salário mínimo	31	52,5
	Entre um e dois salários mínimos	13	22,0

Legenda: n: número de voluntários; %: porcentagem.

Fonte: Autoria própria (2024).

Hurst e Kirby (2004) descrevem que as atividades dos trabalhadores rurais envolvem uma ampla gama de práticas em empreendimentos agrícolas, incluindo a produção de culturas, pecuária e a transformação primária de produtos. Essa definição abrange todas as operações e processos diretamente relacionados à produção agrícola, incluindo o uso e a manutenção de máquinas e ferramentas.

Um estudo realizado com 174 trabalhadores rurais no Extremo Oeste catarinense revela que as principais tarefas incluem lidar com animais (47,7%), uma atividade mencionada tanto por homens (41,6%) quanto por mulheres (52,6%), seguida pelo cuidado da horta (20,1%) e múltiplas tarefas (14,9%). A média de horas dedicadas às atividades agrícolas durante a safra foi de 11,63 ($\pm 2,5$) horas, enquanto fora da safra foi de 6,75 ($\pm 1,84$) horas (Silva; Farretti; Lutinski, 2017).

O estudo de Menegat e Fontana (2010) destaca a rotina árdua de trabalho, onde as mulheres costumam cuidar da horta, alimentar os animais e realizar serviços domésticos pela manhã, além de contribuírem nas lavouras quando há falta de mão de obra. A carga horária varia: 27,3% dos trabalhadores atuam de 6 a 8 horas diárias, 27,3% trabalham 10 horas, 22,7% dedicam de 10 a 12 horas, e 22,7% trabalham entre 13 a 14 horas por dia. Essas longas jornadas expõem os trabalhadores a riscos de adoecimento físico e mental.

Barros *et al.* (2023), em sua pesquisa com trabalhadores rurais do Vale do São Francisco, encontraram que 77% dos entrevistados relataram uma carga horária semanal menor ou igual a 40 horas, enquanto 23% afirmaram trabalhar mais de 40 horas por semana. No entanto, o presente estudo indica uma maior proporção de trabalhadores com jornadas superiores a 40 horas semanais. Esses resultados são consistentes com os estudos de Ribeiro

(2018) e Cardoso *et al.* (2021), que alertam para a vulnerabilidade dos trabalhadores rurais, que se expõem a condições de trabalho prejudiciais, podendo resultar em lesões, doenças osteomusculares e até câncer de pele devido à exposição prolongada ao sol.

Essas informações ressaltam a importância de políticas que visem melhorar as condições de trabalho no setor rural, promovendo a saúde e o bem-estar dos trabalhadores, e garantindo um ambiente de trabalho mais seguro e sustentável.

A Tabela 3 revela a percepção do estado de saúde e os fatores clínicos dos trabalhadores rurais. A maioria dos participantes avalia seu estado de saúde como bom (37,3%) ou muito bom (23,7%), embora uma parcela significativa considere sua saúde regular (22,0%) ou ruim (17,0%). Em termos de acesso a serviços de saúde, apenas 18,6% possuem plano de saúde, evidenciando a vulnerabilidade dessa população, mas 74,6% buscaram atendimento médico no último ano. Entre os fatores clínicos, destaca-se a presença de multimorbidades em 33,9% dos trabalhadores, além de condições como hipertensão e diabetes, que afetam 22,0% cada, e a hipercolesterolemia, que impacta 25,4%. A artrite também é um problema para 23,7% dos participantes, enquanto a depressão é relatada por apenas 1,7%.

Tabela 3: Percepção do estado de saúde e fatores clínicos dos trabalhadores rurais dos distritos de Paciência e Serra Branca de Minas, na cidade de Porteirinha, Minas Gerais, 2024.

Variáveis		n	%
Percepção do estado de saúde	Muito bom	14	23,7
	Bom	22	37,3
	Regular	13	22,0
	Ruim	10	17,0
Plano de saúde	Sim	11	18,6
	Não	48	81,4
Foi ao médico no último ano	Sim	44	74,6
	Não	15	25,4
Fatores clínicos			
Multimorbidades	Sim	20	33,9
	Não	39	66,1
Hipertensão	Sim	13	22,0
	Não	46	78,0
Diabetes	Sim	13	22,0
	Não	46	78,0
Hipercolesterolemia (Colesterol alto)	Sim	15	25,4
	Não	44	74,6
Doença Renal	Sim	7	11,9
	Não	52	88,1
Artrite	Sim	14	23,7
	Não	45	76,3
Depressão	Sim	1	1,7
	Não	58	98,3

Legenda: n: número de voluntários; %: porcentagem.

Fonte: Autoria própria (2024).

Segundo Pessoa e Rigotto (2012), o modelo de desenvolvimento econômico atual promove modificações territoriais e no estilo de vida que predis põem os trabalhadores rurais a problemas de saúde graves. Esse contexto é caracterizado por relações de trabalho precárias, exposição a agrotóxicos nos locais de plantio e a falta de condições adequadas para as refeições, o que compromete a qualidade de vida e resulta em uma maior demanda por serviços de saúde, refletindo o aumento de doenças crônicas e outros problemas de saúde.

O estudo de Menegat e Fontana (2010) aponta que os principais problemas de saúde relatados incluem condições relacionadas à coluna vertebral, especialmente a hérnia de disco, que corresponde a 40,9% das queixas. Além disso, a hipertensão arterial afeta 27,3% dos trabalhadores, alguns dos quais também relatam ter aterosclerose ou níveis elevados de colesterol LDL.

Os trabalhadores rurais estão expostos a uma série de riscos que podem resultar em acidentes e agravos à saúde, como doenças ocupacionais e intoxicações (Moreira *et al.*, 2015). Martins e Ferreira (2015) ressaltam que o setor agrícola é um dos mais perigosos em termos de saúde e segurança, com um aumento significativo nos índices de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) destaca que a agricultura está entre as atividades econômicas com o maior número de óbitos entre trabalhadores (Bevilaqua *et al.*, 2020).

O que diferencia o trabalho rural de outras atividades é a combinação de fatores que afetam as condições de saúde e segurança, como longas jornadas de trabalho, sazonalidade, esforço físico intenso, mudanças climáticas e o uso indiscriminado de defensivos agrícolas (Martins; Ferreira, 2015). A jornada árdua, os riscos ambientais associados à agropecuária, a incerteza em relação à colheita e a falta ou negligência no uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) são aspectos que contribuem para as queixas de saúde entre os trabalhadores (Menegat; Fontana, 2010).

Além disso, o trabalho rural exige esforço físico considerável, tornando os efeitos dessa carga de trabalho mais evidentes. As consequências incluem dores e desconfortos resultantes da repetição de atividades, além de distúrbios relacionados a lesões teciduais e desgaste das estruturas musculoesqueléticas, frequentemente decorrentes da repetição de certas tarefas ao longo do dia (Rocha; Eckert, 2015). Essas informações reforçam a necessidade urgente de intervenções que melhorem as condições de trabalho e saúde dos trabalhadores rurais, promovendo um ambiente mais seguro e saudável, e assegurando acesso adequado a serviços de saúde.

Quanto aos hábitos de vida e classificação do estado nutricional dos trabalhadores rurais, um dado alarmante é que a maioria dos participantes (71,2%) não pratica atividade física, com apenas 28,8% se engajando em exercícios, predominantemente caminhadas (88,2%). Em relação à percepção do sono, 72,9% consideram seu sono bom, enquanto 27,1% o avaliam como ruim. Quanto ao tabagismo, 81,4% dos trabalhadores não fumam, mas 18,6% são fumantes. A prevalência de etilismo é significativa, com 30,5% dos participantes relatando consumo de álcool. Em termos de alimentação, 55,9% avaliam sua dieta como boa, embora 28,8% a considerem regular e 15,3% a classifiquem como ruim (Tabela 4).

Tabela 4: Hábitos de vida e classificação do estado nutricional dos trabalhadores rurais dos distritos de Paciência e Serra Branca de Minas, na cidade de Porteirinha, Minas Gerais, 2024.

Variáveis		n	%
Hábitos de vida			
Atividade Física	Sim	17	28,8
	Não	42	71,2
Tipo de Atividade Física	Caminhada	15	88,2
	Musculação	2	11,8
Percepção do sono	Bom	43	72,9
	Ruim	16	27,1
Tabagismo	Não	48	81,4
	Sim	11	18,6
Etilismo	Não	41	69,5
	Sim	18	30,5
Alimentação	Boa	33	55,9
	Regular	17	28,8
	Ruim	9	15,3
Classificação do estado nutricional			
IMC	Adequado	25	42,4
	Sobrepeso	23	39,0
	Obesidade	11	18,6

Legenda: IMC: Índice de Massa Corporal; n: número de voluntários; %: porcentagem.

Fonte: Autoria própria (2024).

Souza *et al.* (2020) afirmam que o estado de saúde dos trabalhadores rurais está ligado a fatores como condições de trabalho, estilo de vida, dieta e relações sociais. Martinez e Dias (2023) notaram que mais de 50% dos agricultores praticam exercícios físicos, em comparação a lavradores e produtores rurais, que demonstraram menor engajamento. No entanto, esses dados contrastam com os da presente pesquisa, que indica uma participação física significativamente baixa.

Além disso, no que diz respeito ao consumo de álcool, Manzoli, Iguti e Monteiro (2018) encontraram que 50,9% dos trabalhadores rurais consomem bebidas alcoólicas regularmente,

índices que superam os da presente pesquisa. Similarmente, Beck Filho, Amorim e Fraga-Maia (2016) relataram que 50% dos trabalhadores entrevistados apresentavam consumo abusivo de álcool, frequentemente associado à insatisfação no trabalho e à baixa qualidade de vida.

Sobre a classificação do estado nutricional, 42,4% dos trabalhadores apresentam um Índice de Massa Corporal (IMC) adequado, enquanto 39,0% estão em sobrepeso e 18,6% são considerados obesos (Tabela 4). Menegat e Fontana (2010) observam que os trabalhadores consomem, em grande parte, o que produzem, mantendo criações de animais e cultivando diversos alimentos. No entanto, a qualidade de sua alimentação pode ser considerada regular, pois, embora incluam produtos saudáveis em suas dietas, também consomem alimentos com alto teor de gordura, como banha de porco e salame, que podem contribuir para doenças cardiovasculares.

O estudo de Santos *et al.* (2019) com trabalhadores rurais carregadores de produtos hortícolas destacou um IMC médio de 25,2 kg/m² entre homens com idade média de 38 anos. Esses dados, juntamente com o tempo médio de serviço de 8 anos e a jornada de trabalho de 7 horas, indicam uma relação entre o estado nutricional e as condições de trabalho desses indivíduos.

Balanzá-Martínez *et al.* (2021) enfatizam que o aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) é uma preocupação global e que o estilo de vida é um fator crucial para a prevenção dessas condições e para a manutenção da qualidade de vida. Segundo Silva *et al.* (2019), o estilo de vida reflete as ações cotidianas e os valores das pessoas, influenciando suas escolhas e comportamentos. Nesse contexto, Pagioto *et al.* (2017) observam que as escolhas relacionadas à saúde incluem atividades de lazer, hábitos alimentares e comportamentos adquiridos social e culturalmente.

Diante dessas informações, é evidente a necessidade de intervenções que promovam a saúde e o bem-estar dos trabalhadores rurais, com foco em melhorias nas condições de trabalho, incentivo à prática de atividades físicas e promoção de hábitos alimentares mais saudáveis.

A Tabela 5 apresenta dados preocupantes sobre a dor lombar entre trabalhadores rurais. A prevalência de dor lombar é alarmante, com 66,1% dos participantes relatando dor nos últimos sete dias e 79,7% no último ano. Além disso, 72,9% dos entrevistados relataram ter faltado ao trabalho em algum dia devido à dor, evidenciando o impacto significativo dessa condição nas atividades laborais. Embora 32,2% tenham buscado atendimento médico e recebido tratamento, a maioria (67,8%) não procurou ajuda profissional. A estratégia mais comum para o alívio da dor foi o uso de medicamentos, relatada por 62,7% dos trabalhadores.

Os dados indicam também que 66,1% dos participantes acreditam que o ambiente de trabalho contribui para a dor lombar, destacando a falta de pausas adequadas, mencionada por 41,2%. A intensidade da dor foi predominantemente moderada (67,8%), com duração variando frequentemente de 1 a 6 meses (67,8%). Além disso, 37,3% relataram que a dor teve um impacto emocional significativo em sua qualidade de vida.

Tabela 5: Aspectos relacionados a dor lombar em trabalhadores rurais dos distritos de Paciência e Serra Branca de Minas, na cidade de Porteirinha, Minas Gerais, 2024.

Variáveis		n	%
Dor na coluna lombar últimos 7 dias	Sim	39	66,1
	Não	20	33,9
Dor na coluna lombar no último ano	Sim	47	79,7
	Não	12	20,3
Deixou de trabalhar algum dia nos últimos 12 meses devido a dor lombar	Sim	43	72,9
	Não	16	27,1
Foi ao médico devido a dor lombar	Sim	19	32,2
	Não	40	67,8
Tratamento para dor lombar	Sim	19	32,2
	Não	40	67,8
Estratégias para diminuir dor lombar	Medicamentos	37	62,7
	Repouso	22	37,3
Atividades agrícolas ou tarefas específicas que contribuem para dor lombar	Posturas inadequadas durante o trabalho	6	35,3
	Levantamento de peso excessivo	4	23,5
	Falta de pausas adequadas durante o trabalho	7	41,2
Ambiente de trabalho contribui para dor lombar	Sim, definitivamente	19	32,2
	Sim, em certa medida	39	66,1
	Não tenho certeza	1	1,7
Intensidade da dor lombar	Leve	3	5,1
	Moderada	40	67,8
	Intensa	16	27,1
Duração da dor lombar	De 1 a 6 meses	40	67,8
	De 7 a 12 meses	19	32,2
Frequência da dor lombar	Raramente	4	6,8
	1 ou 2 vezes na semana	15	25,4
	3 a 4 vezes por semana	22	37,3
	De 3 a 7 vezes no mês	18	30,5
Impacto da dor crônica nas atividades diárias	Muito impacto	17	28,8
	Algum impacto	14	23,7
	Pouco impacto	15	25,5
	Nenhum impacto	13	22,0
Impacto da dor lombar crônica na capacidade de trabalho	Sim, significativamente	19	32,2
	Sim, moderadamente	33	55,9
	Não, não foi afetada	7	11,9
Frequência de interrupções nas atividades devidas à dor lombar crônica	Diariamente	18	30,5
	Semanalmente	25	42,4
	Mensalmente	14	23,7
	Raramente ou nunca	2	3,4
Impacto emocional da dor lombar crônica na qualidade de vida	Muito impacto	22	37,3
	Algum impacto	32	54,2

	Pouco impacto	5	8,5
Treinamento sobre Ergonomia e	Sim	15	25,4
Prevenção de Lesões no Trabalho no	Não	44	74,6
Campo			
Opinião sobre Programa de Exercícios	Sim, definitivamente	37	62,7
Físicos Específicos para Prevenção da	Sim, talvez	22	37,3
Dor Lombar Crônica			

Legenda: n: número de voluntários; %: porcentagem.

Fonte: Autoria própria (2024).

De acordo com Glänzel *et al.* (2024), a prevalência de dor lombar entre trabalhadores rurais é similar, alcançando 67,2%, e a maioria apresenta dor de intensidade moderada (91,9%). A revisão da literatura feita por Silva *et al.* (2021) destaca que a dor lombar é uma queixa comum entre profissionais de diversas áreas, frequentemente resultando em consequências adversas para a vida pessoal e profissional, sendo atribuída a fatores como ambiente de trabalho inadequado e posturas estáticas prolongadas.

Uçar *et al.* (2021) descrevem a dor lombar como um dos distúrbios musculoesqueléticos mais frequentes, levando à inatividade e a distúrbios posturais que afetam a qualidade de vida e a produtividade no trabalho. McMillan *et al.* (2015) corroboram que a dor lombar é a queixa mais comum entre trabalhadores rurais, com repercussões clínicas e econômicas significativas.

Nepomuceno *et al.* (2019) ressaltam que as atividades realizadas por trabalhadores rurais exigem esforço físico intenso, o que contribui para a frequência de distúrbios osteomusculares. Os trabalhadores frequentemente relatam dor e desconforto, com a dor lombar sendo uma das principais queixas. Essa condição pode estar associada a fatores como a redução da flexibilidade muscular, sobrecarga laboral e a falta de prevenção, além de estar ligada à obesidade. Estima-se que entre 60% e 80% da população geral experimentará dor lombar em algum momento da vida (Silva; Ferretti; Lutinski, 2012).

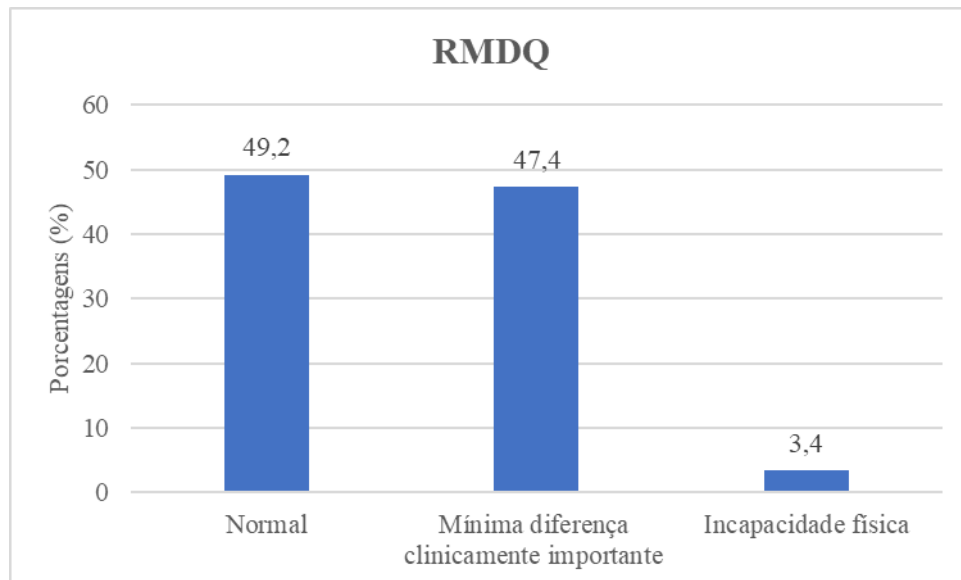
Oliveira *et al.* (2013) observam que os trabalhadores rurais apresentam um risco elevado para distúrbios osteomusculares em comparação a outras ocupações. Simas, Alencar e Yamauchi (2020) destacam que, em sua pesquisa sobre trabalhadores da bananicultura, houve um predomínio de distúrbios nas regiões da coluna lombar, ombros e joelhos. Xiao *et al.* (2013) confirmam que a coluna vertebral é a região mais afetada entre os trabalhadores rurais, especialmente devido a atividades que envolvem levantamento e transporte manual de cargas, que requerem movimentos repetitivos e flexões do tronco.

Em relação ao tratamento da dor lombar, Souto (2021) menciona que fisioterapeutas utilizam diversos métodos, incluindo exercícios terapêuticos, que são eficazes na prevenção,

melhoria e restauração da função motora. Lizier, Perez e Sakata (2012) ressaltam que esses exercícios podem reduzir a intensidade da dor e a incapacidade a longo prazo.

O Gráfico 1 apresenta o RMDQ, que foi utilizado para avaliar o impacto da lombalgia nas atividades laborais e na vida diária dos trabalhadores rurais. Os resultados mostram que 49,2% dos participantes estão na faixa considerada normal, enquanto 47,4% apresentam uma mínima diferença clinicamente importante. Além disso, 3,4% dos trabalhadores relatam incapacidade física.

Gráfico 1: Resultado do questionário de Incapacidade Roland-Morris (RMDQ) utilizado para avaliar a repercussão da lombalgia nas atividades laborais e de vida diária em trabalhadores rurais dos distritos de Paciência e Serra Branca de Minas, na cidade de Porteirinha, Minas Gerais, 2024.



Fonte: Autoria própria (2024).

Um estudo de Santos *et al.* (2019) também utilizou o RMDQ para avaliar a incapacidade funcional em carregadores de produtos hortícolas devido a crises lombálgicas. Os resultados mostraram que nenhum dos participantes apresentou ausência de incapacidade funcional ou incapacidade severa. Notavelmente, 46,7% não atingiram o limiar de incapacidade (14 pontos), enquanto 53,3% foram classificados como portadores de incapacidade funcional significativa. O autor conclui que a alta intensidade da dor e o grau de incapacidade funcional evidenciam que as atividades desenvolvidas pelos carregadores são prejudiciais à saúde.

Kaur e Vaish (2022) investigaram distúrbios osteomusculares em mulheres agricultoras e descobriram que a região lombar foi a mais afetada, com 57% da amostra relatando dor nessa área durante o trabalho. Esses achados sugerem que as agricultoras estão expostas a riscos

significativos de desenvolver alterações funcionais devido a movimentos repetitivos e posturas inadequadas. Esses fatores não só podem comprometer a saúde, mas também impactar negativamente a produtividade, contribuindo para um agravamento do quadro de dor ao longo do tempo.

Esses estudos ressaltam a necessidade de intervenções que abordem tanto as condições de trabalho quanto a ergonomia no campo. Medidas como pausas regulares, treinamento sobre posturas adequadas e a utilização de técnicas de manejo de cargas podem ser essenciais para mitigar o impacto da dor lombar. A promoção de um ambiente de trabalho mais seguro e saudável é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores rurais e a sustentabilidade de suas atividades laborais. É imperativo que políticas públicas e iniciativas privadas se unam para implementar mudanças significativas que garantam a saúde e o bem-estar dessa população vulnerável.

4 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência e identificar os fatores associados à dor lombar crônica entre trabalhadores rurais dos distritos de Paciência e Serra Branca, no município de Porteirinha, Minas Gerais. Os resultados revelaram uma alta prevalência de dor lombar, com um número significativo de participantes relatando dor nos últimos sete dias e no último ano. Isso sublinha a magnitude do problema e suas implicações diretas na qualidade de vida e na capacidade funcional dos trabalhadores, muitos dos quais informaram ter deixado de trabalhar em decorrência da dor.

A análise das características sociodemográficas e ocupacionais indica que a maioria dos trabalhadores é jovem e enfrenta um ambiente de trabalho desafiador, marcado por longas jornadas e a falta de pausas adequadas. Além disso, a baixa cobertura de serviços de saúde e a presença de multimorbidades revelam uma vulnerabilidade significativa dessa população, que impacta diretamente sua capacidade de buscar tratamento eficaz e de prevenir complicações relacionadas à dor lombar.

Os dados obtidos a partir do RMDQ mostram que, embora alguns trabalhadores se encontrem dentro da faixa considerada normal em termos de funcionalidade, uma proporção considerável apresenta limitações significativas. Isso destaca a urgência de intervenções direcionadas, que podem incluir programas de educação em saúde, melhorias nas condições de trabalho e acesso a cuidados médicos apropriados.

As implicações práticas desses achados são claras: é fundamental desenvolver políticas públicas que abordem a saúde ocupacional no meio rural, promovendo não apenas o acesso a tratamentos, mas também ações preventivas que considerem as especificidades do trabalho agrícola. Sugere-se que futuras pesquisas explorem a eficácia de programas de intervenção que visem a redução da dor lombar e a promoção de hábitos de vida saudáveis entre trabalhadores rurais, além de investigações longitudinais que possam acompanhar a evolução da saúde desses indivíduos ao longo do tempo.

Em suma, a dor lombar crônica representa um desafio significativo para a saúde e o bem-estar dos trabalhadores rurais, e suas repercussões vão além do indivíduo, afetando a produtividade e a economia local. A promoção de um ambiente de trabalho mais seguro e saudável é essencial para garantir a qualidade de vida dessa população, enfatizando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e integrada para enfrentar essa questão de saúde pública.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Raquel Aparecida; GUIMARÃES, Magali Costa. De que sofrem os trabalhadores rurais?—Análise dos principais motivos de acidentes e adoecimentos nas atividades rurais. **Informe Gepec**, v. 16, n. 2, p. 39-56, 2012.
- ARINS, Mariana Regina *et al.* Programa de tratamento fisioterapêutico para dor lombar crônica: influência sobre a dor, qualidade de vida e capacidade funcional. **Revista Dor**, v. 17, p. 192-196, 2016.
- BALANZÁ-MARTÍNEZ, Vicent *et al.* The assessment of lifestyle changes during the COVID-19 pandemic using a multidimensional scale. **Revista de psiquiatria y salud mental**, v. 14, n. 1, p. 16-26, 2021.
- BARROS, Stefania Evangelista Dos Santos *et al.* Perfil Sociodemográfico E Ocupacional De Trabalhadores Rurais Inseridos Em Áreas De Fruticultura Do Vale Do São Francisco. In: **Fruticultura Irrigada: Vulnerabilidades E Perspectiva De Produção Sustentável**. Editora Científica Digital, 2023. p. 37-46.
- BECK FILHO, Jorge Augusto; AMORIM, Andréa Monteiro; FRAGA-MAIA, Helena. Consumo de álcool entre os trabalhadores do corte da cana-de-açúcar: prevalência e fatores associados. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 6, n. 3, 2016.
- BEVILAQUA, Milena Djesica *et al.* Implicações À Saúde Do Trabalhador Rural Devido A Exposição E Uso De Agrotóxicos: Perspectivas Para A Enfermagem. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, v. 5, p. e24895-e24895, 2020.
- BIAZUS, Marcelo; MORETTO, Cleide Fátima; PASQUALOTTI, Adriano. Relationship between musculoskeletal pain complaints and family agriculture work. **Revista Dor**, v. 18, n. 3, p. 232-237, 2017.
- CARDOSO, Leticia Silveira *et al.* Riscos ocupacionais no trabalho agrícola e a negociação para a saúde do trabalhador rural. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, 2021.
- FATHALLAH, Fade A. Musculoskeletal disorders in labor-intensive agriculture. **Applied ergonomics**, v. 41, n. 6, p. 738-743, 2010.
- FERREIRA, Mariana Simões; NAVEGA, Marcelo Tavella. Efeitos de um programa de orientação para adultos com lombalgia. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 18, p. 127-131, 2010.
- FIGUEIREDO, Vânia Ferreira de *et al.* Incapacidade funcional, sintomas depressivos e dor lombar em idosos. **Fisioterapia em Movimento**, v. 26, p. 549-557, 2013.
- GLÄNZEL, Marcelo Henrique *et al.* A dor lombar está relacionada a composição corporal, flexibilidade e desvios posturais em trabalhadores rurais?. **Rev Bras Med**, v. 2, p. 9, 2024.
- HURST, Peter; KIRBY, Peter. Health, safety and environment: A series of trade union education manuals for agricultural workers. **ILO**, v. 2, 2004.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo**

Agropecuário de 2017. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia, 2017.

KAMINSKI, Josilene Souza Conceição *et al.* Dados epidemiológicos da dor lombar: Prevalência, incidência e incapacidade funcional globalmente e no Brasil. **Seven Editora**, 2023.

KAUR, Prabhpreet; VAISH, Hina. Prevalência de distúrbios musculoesqueléticos relacionados ao trabalho em mulheres agricultoras. **Rev. Pesqui. Fisioter**, 2022.

LIZIER, Daniele Tatiane; PEREZ, Marcelo Vaz; SAKATA, Rioko Kimiko. Ejercicios para el Tratamiento de la Lumbalgia Inespecífica. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 62, p. 842-846, 2012.

MANZOLI, Stênio Trevisan; IGUTI, Aparecida Mari; MONTEIRO, Inês. Condições de trabalho e saúde de plantadores de verduras de um município brasileiro. **Trabajo y Sociedad**, n. 30, p. 269-284, 2018.

MARTINEZ, Maria Regina; DIAS, Natércia Taveira Carvalhaes. **Hábitos alimentares e estilo de vida em trabalhadores rurais**. In: 75ª Reunião Anual da SBPC. 2023.

Disponível em:

https://reunioes.sbpcnet.org.br/75RA/inscritos/resumos/1047_119d4328e7db7c79176473c5d7450c419.pdf. Acesso em: 02/10/2024.

MARTINS, A. de J.; FERREIRA, Nilza Sampaio. A ergonomia no trabalho rural. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, v. 2, n. 2, p. 125-134, 2015.

MARTINS, Anna Clara de Oliveira *et al.* Perfil De Saúde Do Trabalhador Rural Em Araguari–MG: Abordagem Preliminar. **CPAH Science Journal of Health**, v. 7, n. 1, p. e152-e152, 2024.

MCMILLAN, Michelle *et al.* Prevalence of musculoskeletal disorders among Saskatchewan farmers. **Journal of agromedicine**, v. 20, n. 3, p. 292-301, 2015.

MENDONÇA, Juliana Coimbra De *et al.* Abordagens Multidisciplinares para o Tratamento da Dor Crônica: Uma revisão das terapias integrativas e estratégias de manejo da dor crônica, incluindo medicamentos, fisioterapia e terapias alternativas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 129-144, 2023.

MENEGAT, Robriane Prosdociami; FONTANA, Rosane Teresinha. Condições de trabalho do trabalhador rural e sua interface com o risco de adoecimento. **CiencCuid Saúde**, v. 9, n. 1, p. 52-9, 2010.

MOREIRA, Jessica Pronestino de Lima *et al.* A saúde dos trabalhadores da atividade rural no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 8, p. 1698-1708, 2015.

MORENO, Lucas Dos Santos *et al.* Avaliação Da Prevalência De Lombalgia Em Participantes De Feiras De Saúde Em Municípios Do Recôncavo Baiano: Um Estudo Transversal. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, v. 3, n. 5, p. e351456-e351456, 2022.

NEPOMUCENO, Patrik *et al.* Dor lombar, índices antropométricos e flexibilidade em trabalhadores rurais. **BrJP**, v. 2, p. 117-122, 2019.

OLIVEIRA, Karla Nayalle de Souza *et al.* Labor fatigue in rural workers. **Rev Rene**, v. 14, n. 5, p. 2, 2013.

OSBORNE, A. *et al.* An evaluation of low back pain among farmers in Ireland. **Occupational medicine**, v. 63, n. 1, p. 53-59, 2013.

OSBORNE, Aoife *et al.* Prevalence of musculoskeletal disorders among farmers: a systematic review. **American journal of industrial medicine**, v. 55, n. 2, p. 143-158, 2012.

PAGIOTO, Jessica *et al.* Estilo de vida e nível de atividade física de indivíduos com dor no ombro atendidos em um serviço público. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 22, n. 2, p. 176-185, 2017.

PESSOA, Glaucia da Silva *et al.* Uso de agrotóxicos e saúde de trabalhadores rurais em municípios de Pernambuco. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 102-121, 2022.

PESSOA, Vanira Matos; RIGOTTO, Raquel Maria. Agronegócio: geração de desigualdades sociais, impactos no modo de vida e novas necessidades de saúde nos trabalhadores rurais. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 37, p. 65-77, 2012.

PINHEIRO, Fernanda Amaral; TRÓCCOLI, Bartholomeu Torres; CARVALHO, Cláudio Viveiros de. Validação do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares como medida de morbidade. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, p. 307-312, 2002.

RIBEIRO, Leandro Alves. Levantamento sobre a saúde do trabalhador rural nas lavouras de abacaxi do município Floresta do Araguaia-PA. **Revista Craibeiras de Agroecologia**, v. 1, n. 1, 2018.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da; ECKERT, Cornelia. Um projeto antropológico: o estudo da memória do trabalho na cidade moderno-contemporânea. **Etnografias Do Trabalho Narrativas Do Tempo**, p. 16, 2015.

ROLAND, Martin; FAIRBANK, Jeremy. The Roland–Morris disability questionnaire and the Oswestry disability questionnaire. **Spine**, v. 25, n. 24, p. 3115-3124, 2000.

SANTOS, José Wendel dos *et al.* Prevalência e fatores de risco associados à lombalgia em carregadores de produtos hortícolas. In: **XXVI Simpósio De Engenharia De Produção: desafios da engenharia de produção no contexto da Indústria 4.0**, Bauru, 2019.

SILVA, Jefferson Sena da *et al.* Influência do estilo de vida e IMC sobre variáveis hemodinâmicas de escolares. **Rev. Salusvita (Online)**, p. 629-639, 2019.

SILVA, Jéssica Ferreira *et al.* Análise do tempo para o alívio da intensidade da dor em pacientes com dor lombar crônica não específica via modelo de riscos proporcionais de Cox. **Ciência e Natura**, v. 39, n. 2, p. 233-243, 2017.

SILVA, Luma Lopes da *et al.* Análise da prevalência de dor lombar associada à atividades ocupacionais: uma revisão integrativa de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 11729-11743, 2021.

SILVA, Marcia Regina da; FERRETTI, Fátima; LUTINSKI, Junir Antonio. Dor lombar, flexibilidade muscular e relação com o nível de atividade física de trabalhadores rurais. **Saúde em debate**, v. 41, p. 183-194, 2017.

SIMAS, José Martim Marques; ALENCAR, Maria do Carmo Baracho de; YAMAUCHI, Liria Yuri. Distúrbios osteomusculares em trabalhadores da bananicultura. **BrJP**, v. 3, p. 33-36, 2020.

SOUTO, Maria Inês. **Efetividade de um Programa de Exercício na Dor e Qualidade de Vida em Indivíduos com Dor Lombar Crônica**. 2021. 99 f. Dissertação (Mestrado em Fisioterapia em Condições Músculo-Esqueléticas) – Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa, 2021.

SOUZA, Sonimar de *et al.* A narrative review associating health vulnerability and environmental factors among rural workers. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 16, n. 4, p. 503, 2020.

UÇAR, İlyas *et al.* The relationship between muscle size, obesity, body fat ratio, pain and disability in individuals with and without nonspecific low back pain. **Clinical Anatomy**, v. 34, n. 8, p. 1201-1207, 2021.

XIAO, Hong *et al.* Agricultural work and chronic musculoskeletal pain among Latino farm workers: the MICASA study. **American journal of industrial medicine**, v. 56, n. 2, p. 216-225, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termos de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa

Termo de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa

Título da pesquisa: Prevalência E Fatores Associados À Dor Lombar Crônica Em Trabalhadores Rurais De Porteirinha, Minas Gerais: Um Estudo Transversal Quantitativo

Instituição promotora: Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

Pesquisador responsável: Wesley dos Reis Mesquita

Endereço e telefone dos pesquisadores: Rua Montes Claros, 120 - Eldorado, Porteirinha - CEP: 39520000, MG – Brasil.

Telefone: (38) 9 9957-8675.

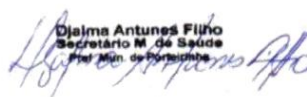
E-mail: wesleymesquita@favenorte.edu.br.

Atenção: Antes de aceitar participar desta pesquisa, é importante que você leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Este termo descreve o objetivo, metodologia/ procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis e o seu direito de interromper o estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

Objetivo: Avaliar a prevalência e identificar os fatores associados à dor lombar crônica entre trabalhadores rurais nos distritos de Paciência e Serra Branca de Minas, no município de Porteirinha, Minas Gerais, visando compreender o impacto dessa condição na qualidade de vida e na capacidade funcional dos trabalhadores, bem como a eficácia das práticas preventivas adotadas.

Metodologia/procedimentos: Os participantes serão convidados a preencher questionários elaborados pelos pesquisadores, abordando uma variedade de aspectos, como características sociodemográficas, econômicas, ocupacionais, hábitos de vida, percepção de saúde, fatores clínicos, prevalência e impacto da dor lombar crônica, e a eficácia das práticas preventivas existentes. Para medir o impacto da dor lombar nas atividades diárias, será utilizado o Questionário de Incapacidade Roland-Morris (RMDQ). Essa etapa ocorrerá de forma individual, em um ambiente acolhedor dentro das instalações das ESFs, assegurando a privacidade e o anonimato dos participantes. A coleta de dados deverá durar cerca de 15 minutos, e os participantes podem optar por não responder a qualquer pergunta do questionário, caso desejem. É fundamental que os participantes se sintam confortáveis durante o processo.

Justificativa: A dor lombar crônica é uma preocupação significativa entre os trabalhadores rurais, afetando negativamente sua qualidade de vida, capacidade de trabalho e acarretando custos substanciais para o sistema de saúde. No entanto, há uma falta de compreensão dos fatores de risco específicos associados a essa condição nesse grupo. Portanto, este estudo visa preencher essa lacuna de conhecimento, identificando os fatores ocupacionais, físicos e ambientais relacionados à dor lombar crônica. A partir dessas descobertas, poderão ser desenvolvidas estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes, atendendo à demanda por tratamentos fisioterapêuticos nas unidades de saúde da zona rural. Assim, além de promover a saúde e o bem-estar dos trabalhadores rurais, esse estudo contribuirá para a formulação de políticas e programas de saúde ocupacional direcionados, com o objetivo de melhorar sua qualidade de vida e reduzir os impactos da dor lombar crônica.



Djalma Antunes Filho
Secretário M. de Saúde
Pref. Mun. de Porteirinha

Benefícios: Os benefícios desse estudo incluem avanços no conhecimento científico sobre a dor lombar crônica em trabalhadores rurais, orientação para o desenvolvimento de políticas e práticas de saúde ocupacional mais eficazes, e ações educativas que visam beneficiar diretamente a comunidade local, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de doenças ocupacionais.

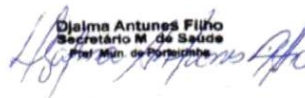
Desconfortos e riscos: As atividades propostas neste projeto apresentam riscos mínimos para os participantes, como possíveis desconfortos durante a coleta de dados, incluindo constrangimento, medo de não saber responder, estresse, quebra de sigilo, cansaço ou vergonha. No entanto, serão adotadas medidas para minimizar esses riscos. A coleta de dados será realizada em ambiente privativo para garantir a confidencialidade e evitar a identificação dos participantes. Eles têm total autonomia para não responder questões desconfortáveis e podem interromper sua participação a qualquer momento, sem prejuízos. A pesquisa compromete-se em respeitar a autonomia e o bem-estar dos participantes, utilizando as informações apenas para fins de pesquisa, de acordo com os princípios éticos e legais, priorizando o conforto e a segurança dos participantes ao valorizar sua liberdade de escolha e respeitar suas decisões individuais.

Danos: Os possíveis danos deste estudo são considerados mínimos, incluindo desconforto emocional durante a participação, como constrangimento ao responder perguntas sensíveis sobre saúde ou trabalho, estresse decorrente da reflexão sobre experiências de dor ou incapacidade, ou ansiedade relacionada à privacidade das informações fornecidas. Além disso, existe a possibilidade teórica de violação de privacidade caso os dados coletados sejam comprometidos por violação de segurança, embora medidas adequadas serão tomadas para proteger a confidencialidade dos participantes. É importante ressaltar que esses danos potenciais serão mitigados através da coleta de dados em ambiente privativo, garantindo a confidencialidade, e do respeito à autonomia dos participantes em responder apenas o que se sentirem confortáveis e em interromper sua participação a qualquer momento. Ademais, a pesquisa será conduzida em estrita conformidade com as normas éticas e legais aplicáveis para garantir a segurança e o bem-estar dos participantes.

Metodologia/procedimentos alternativos disponíveis: Não existem.

Confidencialidade das informações: O acesso aos dados coletados na pesquisa será permitido apenas aos pesquisadores identificados e que fazem parte deste estudo, sendo, portanto, vetado o acesso aos dados a qualquer outra pessoa que não possua permissão formal para atuar neste estudo. O pesquisador responsável pela pesquisa conservará sob sua guarda os resultados com objetivo futuro de pesquisa. As informações obtidas serão usadas apenas para fins científicos, inclusive de publicação. No entanto, o entrevistado terá em qualquer situação sua identidade preservada, garantindo a confidencialidade das informações fornecidas.

Compensação/indenização: Não será cobrado valor monetário para a realização desta pesquisa, pois não haverá nenhum tipo de gasto para os alunos participantes, não havendo, assim, previsão de ressarcimentos ou indenizações financeiras. No entanto, em qualquer momento, se o participante sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta investigação, este terá direito à indenização e as despesas serão cobertas sob a responsabilidade da coordenação da pesquisa e não da instituição a qual ela esteja vinculada.



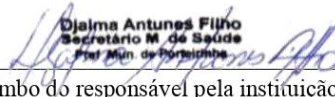
Djalma Antunes Filho
Secretário M. de Saúde
Pref. Mun. de Fortaleza

Outras informações pertinentes: Você não será prejudicado de qualquer forma caso sua vontade seja de não colaborar. Se quiser mais informações sobre o nosso trabalho, por favor, ligue para: Profº. Wesley dos Reis Mesquita - (38) 3831-2543/ (38)9.9803-3631/ (38) 9.9216-0337.

Consentimento: Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, em 02 (duas) vias de igual teor e forma, indicando meu consentimento para participar nesta pesquisa, até que eu decida o contrário. Receberei uma via assinada deste consentimento.

Djalma Antunes Filho

Secretário Municipal de Saúde de Porteirinha -MG


Djalma Antunes Filho
Secretário M. de Saúde
Pde M. de Porteirinha

Assinatura e carimbo do responsável pela instituição/empresa

27 / 06 / 2024

Data

Wesley dos Reis Mesquita

Pesquisador responsável



Assinatura

27 / 06 / 2024

Data

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participação em pesquisa (TCLE)

Título da pesquisa: Prevalência E Fatores Associados À Dor Lombar Crônica Em Trabalhadores Rurais De Porteirinha, Minas Gerais: Um Estudo Transversal Quantitativo

Instituição promotora: Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

Instituição onde será realizada a pesquisa: ESF de Serra Branca de Minas e ESF de Paciência

Pesquisador responsável: Wesley dos Reis Mesquita

Endereço e telefone dos pesquisadores: Rua Montes Claros, 120 - Eldorado, Porteirinha - CEP: 39520000, MG – Brasil.

Telefone: (38) 9 9957-8675.

E-mail: wesleymesquita@favenorte.edu.br.

Endereço e telefone do Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes: Pró-Reitoria de Pesquisa - Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - CEP da Unimontes, Av. Dr. Rui Braga, s/n - Prédio 05- 2º andar. Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro. Vila Mauricéia, Montes Claros, MG. CEP: 39401-089 - Montes Claros, MG, Brasil.

Atenção: Antes de aceitar participar desta pesquisa, é importante que você leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Este termo descreve o objetivo, metodologia/ procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis e o seu direito de interromper o estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

- 1. Objetivo:** Avaliar a prevalência e identificar os fatores associados à dor lombar crônica entre trabalhadores rurais nos distritos de Paciência e Serra Branca de Minas, no município de Porteirinha, Minas Gerais, visando compreender o impacto dessa condição na qualidade de vida e na capacidade funcional dos trabalhadores, bem como a eficácia das práticas preventivas adotadas.
- 2. Metodologia/procedimentos:** Os dados serão coletados através de questionários que avaliarão aspectos sociodemográficos, econômicos, ocupacionais, hábitos de vida, percepção de saúde, fatores clínicos, prevalência e impacto da dor lombar crônica, e a eficácia das práticas preventivas existentes. Para medir o impacto da dor lombar nas atividades diárias, será utilizado o Questionário de Incapacidade Roland-Morris (RMDQ). Esses procedimentos serão conduzidos individualmente, em um ambiente acolhedor dentro das instalações da ESF, garantindo assim sua privacidade e anonimato. A coleta de dados terá uma duração de aproximadamente 15 minutos. Se você não quiser responder a alguma pergunta dos questionários, não tem problema. É importante que você se sinta à vontade.
- 3. Justificativa:** A dor lombar crônica é uma preocupação significativa entre os trabalhadores rurais, afetando negativamente sua qualidade de vida, capacidade de trabalho e acarretando custos substanciais para o sistema de saúde. No entanto, há uma falta de compreensão dos fatores de risco específicos associados a essa condição nesse grupo. Portanto, este estudo visa preencher essa lacuna de conhecimento, identificando os fatores ocupacionais, físicos e ambientais relacionados à dor lombar crônica. A partir dessas descobertas, poderão ser desenvolvidas estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes, atendendo à demanda

por tratamentos fisioterapêuticos nas unidades de saúde da zona rural. Assim, além de promover a saúde e o bem-estar dos trabalhadores rurais, esse estudo contribuirá para a formulação de políticas e programas de saúde ocupacional direcionados, com o objetivo de melhorar sua qualidade de vida e reduzir os impactos da dor lombar crônica.

4. **Benefícios:** Os benefícios desse estudo incluem avanços no conhecimento científico sobre a dor lombar crônica em trabalhadores rurais, orientação para o desenvolvimento de políticas e práticas de saúde ocupacional mais eficazes, e ações educativas que visam beneficiar diretamente a comunidade local, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de doenças ocupacionais.
5. **Desconfortos e riscos:** As atividades propostas neste projeto apresentam riscos mínimos para os participantes, como possíveis desconfortos durante a coleta de dados, incluindo constrangimento, medo de não saber responder, estresse, quebra de sigilo, cansaço ou vergonha. No entanto, serão adotadas medidas para minimizar esses riscos. A coleta de dados será realizada em ambiente privativo para garantir a confidencialidade e evitar a identificação dos participantes. Eles têm total autonomia para não responder questões desconfortáveis e podem interromper sua participação a qualquer momento, sem prejuízos. A pesquisa compromete-se em respeitar a autonomia e o bem-estar dos participantes, utilizando as informações apenas para fins de pesquisa, de acordo com os princípios éticos e legais, priorizando o conforto e a segurança dos participantes ao valorizar sua liberdade de escolha e respeitar suas decisões individuais.
6. **Danos:** Os possíveis danos deste estudo são considerados mínimos, incluindo desconforto emocional durante a participação, como constrangimento ao responder perguntas sensíveis sobre saúde ou trabalho, estresse decorrente da reflexão sobre experiências de dor ou incapacidade, ou ansiedade relacionada à privacidade das informações fornecidas. Além disso, existe a possibilidade teórica de violação de privacidade caso os dados coletados sejam comprometidos por violação de segurança, embora medidas adequadas serão tomadas para proteger a confidencialidade dos participantes. É importante ressaltar que esses danos potenciais serão mitigados através da coleta de dados em ambiente privativo, garantindo a confidencialidade, e do respeito à autonomia dos participantes em responder apenas o que se sentirem confortáveis e em interromper sua participação a qualquer momento. Ademais, a pesquisa será conduzida em estrita conformidade com as normas éticas e legais aplicáveis para garantir a segurança e o bem-estar dos participantes.
7. **Metodologia/procedimentos alternativos disponíveis:** Não existem.
8. **Confidencialidade das informações:** Em hipótese alguma o material coletado será divulgado sem sua autorização. Haverá publicações e apresentações relacionadas à pesquisa, e nenhuma informação que você não autorize será revelada sem sua autorização.
9. **Compensação/indenização:** Não será cobrado valor monetário para a realização desta pesquisa, pois não haverá nenhum tipo de gasto para os alunos participantes, não havendo, assim, previsão de ressarcimentos ou indenizações financeiras. No entanto, em qualquer momento, se o participante sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta investigação, este terá direito à indenização e as despesas serão cobertas sob a responsabilidade da coordenação da pesquisa e não da instituição a qual ela esteja vinculada. É importante esclarecer que a participação é voluntária e o participante não terá nenhum

tipo de penalização ou prejuízo caso queira, a qualquer tempo, recusar participar, retirar seu consentimento ou descontinuar a participação se assim preferir.

10. Outras informações pertinentes: Em caso de dúvida, você pode entrar em contato com os pesquisadores responsáveis através dos telefones e endereços eletrônicos fornecidos neste termo.

11. Consentimento: Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, em 02 (duas) vias de igual teor e forma, indicando meu consentimento para participar nesta pesquisa, até que eu decida o contrário. Receberei uma via assinada deste consentimento.

Nome completo do (a) participante

Assinatura

____/____/____
Data

Nome do pesquisador responsável pela pesquisa

Assinatura

____/____/____
Data

Wesley dos Reis Mesquita

Nome do pesquisador responsável pela pesquisa



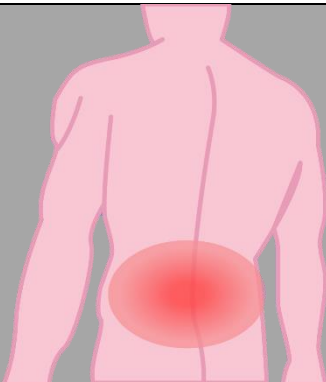
Assinatura


17/06/2024
Data

APÊNDICE C – Questionário elaborado pelos pesquisadores

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO, ECONÔMICO E CARACTERÍSTICAS OCUPACIONAIS	
Qual é a sua idade?	_____anos
Qual o seu sexo?	Masculino.....1 Feminino.....2
Qual é a sua cor ou raça?	Preta.....1 Parda2 Amarela3 Branca.....4 Indígena.....5
Qual foi o curso mais elevado que frequentou e concluiu na escola?	Analfabeto.....1 Ensino Fundamental incompleto.....2 Ensino Fundamental completo.3 Ensino médio incompleto.....4 Ensino médio completo.....5 Superior incompleto.....6 Superior completo.....7
Qual o seu estado conjugal?	Solteiro (a).....1 Casado (a).....2 Divorciado (a).....3 Viúvo (a).....4
Quantas pessoas moram com você?	R: _____
Você trabalha?	Sim.....1 Não.....2
Qual a sua remuneração mensal? (considere um salário mínimo = R\$ 1.412,00)	Menos que um salário Mínimo.....1 Um salário mínimo.....2 Entre um e dois salários mínimos.....3 Entre dois e três salários Mínimos.....4 Mais de três salários Mínimos.....5
Quanto tempo de trabalho como trabalhador rural (anos)?	R: _____
Qual o tipo de atividade rural você realiza:	Agricultura.....1 Pecuária.....2 Silvicultura.....3 Outro, por favor especifique: _____
Quantas horas de trabalho por dia?	R: _____
Você trabalha em quais turnos?	Manhã.....1 Tarde.....2 Noite3 Manhã e Tarde.....4

	Manhã e Noite.....5 Tarde e Noite.....6
O seu trabalho exige ritmo	Acelerado.....1 Moderado.....2 Lento.....3
Você considera seu trabalho	Muito leve.....1 Leve.....2 Pesado.....3 Muito pesado.....4
A Sr (a) tem tempo suficiente para realização das tarefas?	Sim.....1 Não.....2
A Sr (a) tem tempo suficiente para descanso durante o expediente?	Sim.....1 Não.....2
Como se sente ao final de um dia de trabalho:	Cansaço leve.....1 Cansaço moderado.....2 Cansaço excessivo.....3
Quais seus afazeres do dia a dia no campo?	R: _____
Qual das seguintes atividades ocupacionais você realiza com mais frequência?	Levantamento e transporte de cargas pesadas.....1 Trabalho em posturas desconfortáveis por longos períodos.....2 Execução de movimentos repetitivos.....3 Todas as opções acima.....4
Tem algum movimento ou atividade que sente mais dificuldade para realizar?	R: _____
DADOS ANTROPOMÉTRICOS AUTORRELATADOS	
Qual seu peso (Kg)?	_____ kg
Qual sua altura (cm)?	_____ cm
HÁBITOS DE VIDA	
Você pratica atividade física?	Sim.....1 Não.....2
Que tipo de atividade física?	R: _____
Quantas vezes por semana?	1-3.....1 3-5.....2 5-7.....3
Durante quanto tempo?	15 min.....1 30 min.....2 60 min.....3
Dorme bem?	Sim.....1 Não.....2
Você fuma?	Sim.....1 Não.....2
Você Bebe?	Sim.....1 Não.....2

Como você considera a sua alimentação?	Boa.....1 Regular.....2 Ruim.....3
PERCEPÇÃO DO ESTADO SAÚDE/FATORES CLÍNICOS	
Como o Sr (a) considera o seu estado de saúde?	Muito bom.....1 Bom.....2 Regular3 Ruim.....4
Tem plano médico de saúde?	Sim.....1 Não.....2
Foi ao médico nos últimos 12 meses?	Sim.....1 Não.....2
ALGUM MÉDICO JÁ DISSE QUE O SR (A) TEM, OU TEVE ALGUMAS DESSAS DOENÇAS?	
Pressão Alta	Sim.....1 Não.....2
Colesterol Alto	Sim.....1 Não.....2
Problema de coração/ Infarto/ Angina/ Insuficiência cardíaca	Sim.....1 Não.....2
Diabetes/ Açúcar no sangue	Sim.....1 Não.....2
Doença Renal/ Problema de rins	Sim.....1 Não.....2
Artrite /Reumatismo/ Gota	Sim.....1 Não.....2
Depressão/ Problema de nervos	Sim.....1 Não.....2
Câncer (Especifique)	Sim.....1 Não.....2
<div style="text-align: center;">  <p>INDICADORES DE DOR LOMBAR</p> </div>	
Você teve dor na coluna lombar (parte inferior das costas) nos últimos 7 (sete dias)?	Sim.....1 Não.....2
Você teve dor na coluna lombar (parte inferior das costas) no último ano?	Sim.....1 Não.....2
Você teve que deixar de trabalhar algum dia nos últimos 12 meses devido ao problema na coluna lombar (parte inferior das costas)?	Sim.....1 Não.....2

Necessidade de ir ao médico por conta da dor lombar?	Sim.....1 Não.....2
Fez ou faz algum tipo de tratamento para dor lombar?	Sim.....1 Não.....2
Se sim, qual foi o tipo de tratamento recebido?	R: _____
O que faz diminuir a dor?	Medicamento.....1 Repouso.....2 Exercício.....3
Quais atividades agrícolas ou tarefas específicas você acredita que contribuem para sua dor lombar? (Pode marcar mais de uma opção)	Posturas inadequadas durante o trabalho.....1 Levantamento de peso excessivo.....2 Falta de pausas adequadas durante o trabalho.....3 Outras. R: _____
Você considera que o ambiente de trabalho (por exemplo, condições climáticas, terreno irregular) contribui para o desenvolvimento da sua dor lombar crônica?	Sim, definitivamente.....1 Sim, em certa medida.....2 Não, não acredito que tenha influência.....3 Não tenho certeza.....4
Qual a intensidade da dor? (Selecione um número entre 0 e 10 de acordo com a escala).	 ESCALA VISUAL ANALÓGICA - EVA
Quanto tempo sente a dor?	Menos de um mês.....1 De 1 a 6 meses.....2 De 6 meses a 1 ano.....3 De 1 ano a 5 anos.....4
Qual a frequência da dor?	Raramente1 1 ou 2 vezes na semana2 3 a 4 vezes por semana3 De 3 a 7 vezes no mês4 Todos os dias5
Como a dor lombar crônica afeta suas atividades diárias?	Muito impacto, dificulta a maioria das atividades.....1 Algum impacto, mas consigo realizar a maioria das atividades.....2 Pouco impacto, consigo realizar todas as atividades normalmente.....3 Nenhum impacto.....4
Você sente que sua capacidade de trabalho foi afetada pela dor lombar crônica?	Sim, significativamente.....1 Sim, moderadamente.....2 Não, minha capacidade de trabalho não foi afetada.....3 Não tenho certeza.....4
Com que frequência você precisa interromper ou modificar suas atividades devido à dor lombar crônica?	Diariamente.....1 Semanalmente.....2 Mensalmente.....3 Raramente ou nunca.....4
Qual é o impacto emocional da dor lombar crônica em sua qualidade de vida?	Muito impacto, afeta negativamente meu bem-estar emocional.....1 Algum impacto, mas consigo lidar com isso.....2 Pouco impacto, não afeta meu bem-estar emocional.....3 Não tenho certeza.....4
PRÁTICAS PREVENTIVAS	

Você já recebeu treinamento adequado sobre ergonomia e prevenção de lesões para o trabalho no campo?	Sim.....1 Não.....2
Você acredita que um programa de exercícios físicos específicos poderia ajudar na prevenção da dor lombar crônica no trabalho rural?	Sim, definitivamente.....1 Sim, talvez.....2 Não, não acredito que seja eficaz.....3 Não tenho certeza.....4

APÊNDICE D - Declaração de Inexistência de Plágio

Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

Curso de Graduação em Fisioterapia

Eu, Carolina de Oliveira Batista e Eu, Izabella Maria Santana Cunha declaramos para fins documentais que nosso Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Prevalência e Fatores Associados á Dor Lombar Crônica em Trabalhadores Rurais de Porteirinha, Minas Gerais: Um Estudo Transversal Quantitativo, apresentado ao Curso de Graduação em Fisioterapia, da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT é original e não contém plágio; não havendo, portanto, cópias de partes, capítulos ou artigos de nenhum outro trabalho já defendido e publicado no Brasil ou no exterior. Caso ocorra plágio, estamos cientes de que sermos reprovados no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmamos a presente declaração.

Porteirinha-MG, 21 de Novembro de 2024.

Izabella Maria Santana Cunha

Assinatura legível do acadêmico

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7320903108000357>

Carolina de Oliveira Batista

Assinatura legível do acadêmico

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9139293992158918>

APÊNDICE E - Declaração de Revisão Ortográfica

Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

Curso de Graduação em Fisioterapia

Declaro para os devidos fins que se fizerem necessários que realizei a revisão do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Prevalência e Fatores Associados à Dor Lombar Crônica em Trabalhadores Rurais de Porteirinha, Minas Gerais: Um Estudo Transversal Quantitativo, consistindo em correção gramatical, adequação do vocabulário e inteligibilidade do texto, realizado pelas acadêmicas: Carolina Oliveira Batista e Izabella Maria Santana Cunha da Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Porteirinha-MG, 21 de Novembro de 2024.

Professor revisor:

Graduado em:

Especialista em:

APÊNDICE F - Termo de Cessão de Direitos Autorais e Autorização para Publicação

Os autores abaixo assinados transferem parcialmente os direitos autorais do manuscrito “Prevalência e Fatores Associados à Dor Lombar Crônica em Trabalhadores Rurais de Porteirinha, Minas Gerais: Um Estudo Transversal Quantitativo”, ao Núcleo de Extensão e Pesquisa (NEP) da Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT, mantida pela Sociedade Educacional Mato Verde Ltda.

Declara que o presente artigo é original e não foi submetido ou publicado, em parte ou em sua totalidade, em qualquer periódico nacional ou internacional.

Declara ainda que este trabalho poderá ficar disponível para consulta pública na Biblioteca da Faculdade conforme previsto no Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Está ciente de que para haver submissão para publicação, devem obter previamente autorização do NEP desta Instituição de Ensino Superior, certos de que a Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT não divulgará em nenhum meio, partes ou totalidade deste trabalho sem a devida identificação de seu autor.

A não observância deste compromisso submeterá o infrator a sanções e penas previstas na Lei de Proteção de Direitos Autorais (Lei nº. 9.609/1998).

Por ser verdade, firmam a presente declaração.

Porteirinha/MG, 21 de Novembro de 2024.

Izabella Maria Santana Cunha

Nome do acadêmico/autor: Izabella Maria Santana Cunha
CPF: 116.786.896.-02
RG: 21.026.887
Endereço: Rua Tomaz Gonzaga, 138, Centro
Contato telefônico: (38) 99118-7600
E-mail: bellacunha1999@outlook.com

Carolina de Oliveira Batista

Nome do acadêmico/autor: Carolina de Oliveira Batista
CPF: 095.877.676-83
RG: MG 17 020 160
Endereço: Avenida Justino Romão Batista, 805
Contato telefônico: (38) 99730 - 3153
E-mail: eusoucarolina97@gmail.com

Anuência da Orientadora

A handwritten signature in dark ink, reading "Fernanda Muniz Vieira". The script is cursive and fluid, with the first name "Fernanda" being the most prominent.

Profª. Ma. Fernanda Muniz Vieira
Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

ANEXOS

ANEXO A – Questionário de Incapacidade Roland-Morris (RMDQ)

Quando você tem dor, você pode ter dificuldade em fazer algumas coisas que normalmente faz. Esta lista possui algumas frases que as pessoas usam para se descreverem quando tem dor. Quando você ler estas frases poderá notar que algumas descrevem sua condição atual. Ao ler ou ouvir estas frases pense em você hoje. Assinale com um x apenas as frases que descrevem sua situação hoje, se a frase não descrever sua situação deixe-a em branco e siga para a próxima sentença. Lembre-se assinalar apenas a frase que você tiver certeza que descreve você hoje.	
1. Fico em casa a maior parte do tempo por causa da minha dor.	<input type="checkbox"/>
2. Mudo de posição frequentemente tentando ficar mais confortável com a dor.	<input type="checkbox"/>
3. Ando mais devagar que o habitual por causa da dor.	<input type="checkbox"/>
4. Por causa da dor eu não estou fazendo alguns dos trabalhos que geralmente faço em casa.	<input type="checkbox"/>
5. Por causa da dor eu uso o corrimão para subir escadas.	<input type="checkbox"/>
6. Por causa da dor eu deito para descansar mais frequentemente.	<input type="checkbox"/>
7. Por causa da dor eu tenho que me apoiar em alguma coisa para me levantar de uma poltrona.	<input type="checkbox"/>
8. Por causa da dor tento com que outras pessoas façam as coisas para mim.	<input type="checkbox"/>
9. Eu me visto mais devagar do que o habitual por causa das minhas dores.	<input type="checkbox"/>
10. Eu somente fico em pé por pouco tempo por causa da dor.	<input type="checkbox"/>
11. Por causa da dor tento não me abaixar ou me ajoelhar.	<input type="checkbox"/>
12. Tenho dificuldade em me levantar de uma cadeira por causa da dor.	<input type="checkbox"/>
13. Sinto dor quase todo o tempo.	<input type="checkbox"/>
14. Tenho dificuldade em me virar na cama por causa da dor.	<input type="checkbox"/>
15. Meu apetite não é muito bom por causa das minhas dores.	<input type="checkbox"/>
16. Tenho dificuldade para colocar minhas meias por causa da dor.	<input type="checkbox"/>
17. Caminho apenas curtas distâncias por causa das minhas dores.	<input type="checkbox"/>
18. Não durmo tão bem por causa das dores.	<input type="checkbox"/>
19. Por causa da dor me visto com ajuda de outras pessoas.	<input type="checkbox"/>
20. Fico sentado a maior parte do dia por causa da minha dor.	<input type="checkbox"/>
21. Evito trabalhos pesados em casa por causa da minha dor.	<input type="checkbox"/>
22. Por causa da dor estou mais irritado e mal humorado com as pessoas do que em geral.	<input type="checkbox"/>
23. Por causa da dor subo escadas mais vagarosamente do que o habitual.	<input type="checkbox"/>
24. Fico na cama (deitado ou sentado) a maior parte do tempo por causa das minhas dores.	<input type="checkbox"/>

ANEXO B - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À DOR LOMBAR CRÔNICA EM TRABALHADORES RURAIS DE PORTEIRINHA, MINAS GERAIS: UM ESTUDO TRANSVERSAL QUANTITATIVO

Pesquisador: WESLEY DOS REIS MESQUITA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 81618924.4.0000.5146

Instituição Proponente: SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.026.539

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos deste parecer "Apresentação do projeto", "Objetivos da pesquisa" e "Avaliação de riscos e benefícios" foram retiradas de dados e documentos inseridos pelos pesquisadores na Plataforma Brasil.

A dor lombar crônica é uma condição comum e debilitante entre trabalhadores rurais, prejudicando sua qualidade de vida e capacidade de trabalho, além de gerar altos custos para a saúde pública. Apesar de sua relevância, ainda há uma lacuna no entendimento dos fatores de risco específicos para essa condição nesse grupo populacional. Portanto, torna-se crucial avaliar a prevalência e os fatores associados à dor lombar crônica em

trabalhadores rurais. Este estudo, de caráter quantitativo, transversal e analítico, será realizado nos distritos de Paciência e Serra Branca de Minas, em Porteirinha, Minas Gerais. A pesquisa incluirá trabalhadores rurais com 18 anos ou mais que residam nesses distritos e estejam envolvidos em atividades rurais. Os dados serão coletados através de questionários que avaliarão aspectos sociodemográficos, econômicos, ocupacionais, hábitos de vida, percepção de saúde, fatores clínicos, prevalência e impacto da dor lombar crônica, e a eficácia das práticas preventivas existentes. Para medir o impacto da dor lombar nas atividades diárias, será utilizado o Questionário de Incapacidade Roland-Morris (RMDQ). A análise dos dados será

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 7.026.539

feita utilizando o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows versão 25.0, com distribuição de frequência e comparação de proporções e médias. Os participantes serão solicitados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e a pesquisa será submetida à avaliação do Comitê de Ética, em conformidade com os princípios éticos estabelecidos na resolução 466/2012.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os pesquisadores:

Objetivo Primário: "Avaliar a prevalência e identificar os fatores associados à dor lombar crônica entre trabalhadores rurais nos distritos de Paciência e Serra Branca de Minas, no município de Porteirinha, Minas Gerais, visando compreender o impacto dessa condição na qualidade de vida e na capacidade funcional dos trabalhadores, bem como a eficácia das práticas preventivas adotadas."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme os pesquisadores, o projeto envolve os seguintes riscos e benefícios:

Riscos: "As atividades propostas neste projeto podem acarretar riscos mínimos para os participantes, os quais incluem possíveis desconfortos decorrentes da coleta de dados, tais como constrangimento ao responder o questionário, medo de não saber responder ou de ser identificado, estresse, quebra de sigilo, cansaço ou vergonha ao responder às perguntas, dano e quebra de anonimato. No entanto, é importante destacar que serão adotadas medidas para mitigar esses riscos. A coleta de dados será realizada em ambiente privativo, visando garantir a confidencialidade, a privacidade e a não estigmatização dos participantes, bem como evitar a exposição de informações que possam identificá-los. Ademais, os participantes têm a prerrogativa de não responder as questões que lhes causem desconforto e podem fazê-lo no tempo que considerarem adequado. Além disso, possuem total autonomia para decidir quando e como participar da pesquisa, podendo interromper sua participação a qualquer momento, sem prejuízo ou consequência negativa, bastando para isso não finalizar o questionário ou informar sua decisão aos pesquisadores. A pesquisa compromete-se em respeitar a autonomia e o bem-estar dos participantes, tratando todas as informações fornecidas com confidencialidade e utilizando-as exclusivamente para fins de pesquisa, em conformidade com os princípios éticos e legais aplicáveis. O objetivo primordial é assegurar que os participantes se sintam seguros e confortáveis durante sua participação no estudo, valorizando a liberdade de escolha e o respeito às decisões individuais como pilares fundamentais deste trabalho."

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 7.026.539

Benefícios: "Os benefícios deste estudo são diversos e abrangentes. Em primeiro lugar, ao avaliar a prevalência e os fatores associados à dor lombar crônica em trabalhadores rurais de Porteirinha, Minas Gerais, este estudo fornecerá informações valiosas que podem contribuir para uma melhor compreensão dessa condição específica nesse grupo populacional. Essas informações podem orientar o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes, direcionadas às necessidades específicas dos trabalhadores rurais, com o objetivo de reduzir a incidência e os impactos da dor lombar crônica. Além disso, ao identificar os fatores de risco ocupacionais, físicos e ambientais associados à dor lombar crônica, este estudo pode contribuir para a implementação de práticas de trabalho mais seguras e ergonômicas no setor agrícola. Isso não apenas promoverá a saúde e o bem-estar dos trabalhadores, mas também poderá resultar em redução dos custos relacionados ao tratamento dessa condição e à perda de produtividade. Outro benefício importante deste estudo é a disseminação de informações relevantes por meio de uma palestra educativa para os trabalhadores rurais. Essa palestra será uma oportunidade para compartilhar os resultados da pesquisa, aumentar a conscientização sobre a dor lombar crônica e fornecer orientações práticas para lidar com essa condição. Espera-se que essa iniciativa promova a adoção de medidas preventivas e o acesso a tratamentos adequados, melhorando assim a qualidade de vida desses trabalhadores. Em suma, os benefícios desse estudo incluem avanços no conhecimento científico sobre a dor lombar crônica em trabalhadores rurais, orientação para o desenvolvimento de políticas e práticas de saúde ocupacional mais eficazes, e ações educativas que visam beneficiar diretamente a comunidade local, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de doenças ocupacionais."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma proposta de pesquisa relevante ao propor investigar a prevalência de dor lombar crônica em trabalhadores rurais, sendo considerada um importante problema de saúde pública, além de apresentar uma condição de preocupação significativa entre os trabalhadores rurais, afetando negativamente sua qualidade de vida. A proposta apresenta é clara, apresenta bom desenho metodológico e não foram evidenciados óbices éticos na proposta apresentada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os documentos de caráter obrigatório foram apresentados e estão adequados.

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 7.026.539

Recomendações:

- 1 - Apresentar relatório final da pesquisa, até 30 dias após o término da mesma, por meio da Plataforma Brasil, em "enviar notificação".
- 2 - Informar ao CEP da Unimontes de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes.
- 3 - Comunicar o CEP da Unimontes caso a pesquisa seja suspensa ou encerrada antes do previsto, estando os motivos expressos no relatório final a ser apresentado.
- 4 - Providenciar o TCLE e o TALE (se for o caso) em duas vias: uma ficará com o pesquisador e a outra com o participante da pesquisa.
- 5 - Atentar que, em conformidade com a Carta Circular nº. 003/2011/CONEP/CNS e Resolução 466/12, faz-se obrigatória a rubrica em todas as páginas do TCLE/TALE pelo participante de pesquisa ou responsável legal e pelo pesquisador.
- 6 - Inserir o endereço do CEP no TCLE:
Pró-Reitoria de Pesquisa - Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEP/Unimontes, Av. Dr. Rui Braga, s/n - Prédio 05 - 2º andar. Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro. Vila Mauricéia, Montes Claros – MG - Brasil. CEP: 39401-089.
- 7 - Arquivar o TCLE assinado pelo participante da pesquisa por cinco anos, conforme orientação da CONEP na Resolução 466/12: "manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram identificados óbices éticos nesse estudo.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, sendo assim somos favoráveis à aprovação do mesmo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2361227.pdf	01/07/2024 11:33:32		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	01/07/2024 11:33:21	WESLEY DOS REIS MESQUITA	Aceito
Projeto Detalhado	projeto_detalhado_novo.docx	01/07/2024	WESLEY DOS REIS	Aceito

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 7.026.539

/ Brochura Investigador	projeto_detalhado_novo.docx	11:31:32	MESQUITA	Aceito
Brochura Pesquisa	Brochura.pdf	01/07/2024 11:31:01	WESLEY DOS REIS MESQUITA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	01/07/2024 11:28:50	WESLEY DOS REIS MESQUITA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	01/07/2024 11:28:28	WESLEY DOS REIS MESQUITA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	01/07/2024 11:25:30	WESLEY DOS REIS MESQUITA	Aceito
Outros	DECLARACAO.pdf	01/07/2024 11:24:28	WESLEY DOS REIS MESQUITA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TCl.pdf	01/07/2024 11:24:02	WESLEY DOS REIS MESQUITA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MONTES CLAROS, 23 de Agosto de 2024

Assinado por:

**Carlos Alberto Quintão Rodrigues
(Coordenador(a))**

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br